

INSTITUCIONALIZAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO : SOB A PERCEPÇÃO DE DISCENTES E DOCENTES

Esther de Sá Bento (UNIRIO) - esther.sa.1994@gmail.com

Dayanne da Silva Prudencio (UNIRIO) - dayanneprudencio@gmail.com

Resumo:

Trata-se de uma pesquisa documental, de natureza exploratória e de campo, com o objetivo de investigar as percepções e expectativas dos discentes e docentes dos cursos presenciais de Biblioteconomia, acerca da institucionalização do curso de bacharelado em Biblioteconomia na modalidade a distância, bem como da utilização de recursos típicos do ensino a distância na graduação presencial. Para alcançar o objetivo proposto foi realizada uma coleta de dados a partir da aplicação do questionário aos discentes e docentes nos cursos presenciais de bacharelado de biblioteconomia de três universidades federais do estado do Rio de Janeiro, a saber: Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Os resultados obtidos apontam que ambos os grupos são favoráveis à oferta do curso de bacharelado na modalidade EAD e acreditam que o curso trará benefícios ao país. Conclui-se que embora os grupos pesquisados sejam favoráveis à institucionalização do curso, se mostram preocupados com os avanços do EAD no Brasil e que ainda existem desafios para a plena aceitação da EAD e a utilização de seus aportes na graduação presencial.

Palavras-chave: *Educação a Distância. Biblioteconomia. Biblioteconomia a Distância.*

Eixo temático: *Eixo 7: Construção e identidade profissional*



XXVIII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação

Vitória, 01 a 04 de outubro de 2019.

Modelo 1: resumo expandido de comunicação científica

Eixo Temático: Construção e identidade profissional

Introdução

A pesquisa em tela é um recorte de um estudo mais abrangente desenvolvido no âmbito do curso de bacharelado em Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio). Este objetivou tratar do projeto de desenvolvimento do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia na modalidade de educação a distância, a partir daqui denominado BibEAD. O curso BibEAD é um curso do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), com Projeto Pedagógico de Curso nacional de Bacharelado em Biblioteconomia na modalidade a distância e representa uma relevante parceria entre a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) (BRASIL, 2017).

O projeto nacional foi lançado oficialmente em março de 2018 e contou com adesão de 11 instituições, a saber: Universidade Federal de Rio Grande (RS), Universidade do Estado de Santa Catarina, Universidade Federal do Amazonas, Universidade Federal da Bahia, Universidade Federal Fluminense, Universidade Federal de Goiás, Universidade Federal do Pará, Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Federal de Sergipe e Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Nesta comunicação apresentamos as expectativas e percepções dos docentes e discentes dos cursos presenciais de Bacharelado em Biblioteconomia do Estado do Rio de Janeiro, acerca do uso do ensino a distância (EAD) nos cursos de Biblioteconomia, bem como, a expectativa dos discentes e docentes com a futura implementação do curso da UAB nas instituições públicas de ensino superior (IPES).

Partimos da premissa que a proposta do curso é mais uma das manifestações e efeitos da evolução das tecnologias de informação e comunicação sobre os ambientes de ensino, modelos de ensino e aprendizagem, prática pedagógica e metodologia adotadas. Neste sentido, cabe as instituições reexaminar os seus modos de formação, ofertar novas propostas e democratizar o ensino universitário.

Uma destas propostas de reconfigurações é o ensino a distância (EAD). Trata-se de um processo de ensino, mediado por tecnologias, em que professor e aluno encontram-se separados. (MORAN, 2002).

Numa perspectiva geral, a EAD pode ser compreendida como uma estratégia desenvolvida por sistemas educativos para oferecer educação a setores ou grupos da população que, por razões diversas, têm dificuldade de acesso a serviços educativos regulares. Entre essas razões, destacam-se situações geográficas ou sociais, falta de oferta de determinados níveis de ensino ou cursos, na região onde residem ou, ainda, as condições familiares, profissionais ou econômicas que, de um modo ou de outro, impedem o acesso e/ou a permanência no processo educativo (ALVES, 2011).

No Brasil, a EAD é legitimada pela Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB). Especificamente é tratada no artigo 80 do normativo, que traz definições e apontamentos a respeito do desenvolvimento e da veiculação de programas de ensino a distância, bem como, fornece diretrizes sobre a regulamentação, os requisitos para a realização de exames e registro de diploma relativos a cursos de educação a distância, as normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e condições para autorização e implementação. Outro importante normativo é a Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, do Ministério da Educação (MEC) que irá permitir que, as instituições ofereçam 20% dos cursos a distância (LEMGRUBER, 2008).

Apesar de seu marco legal datar da década de 90, desde os anos 40 verificam-se aportes da EAD no Brasil. É bem verdade que sua historiografia é marcada por contratempos, erros e acertos, todavia, é nos últimos 20 anos que se vivencia a sua popularização.

No contexto da Biblioteconomia, a EAD no setor privado já é uma realidade e mantém-se regularmente. Contudo, no âmbito público ainda é incipiente e portanto, BibEAD representa um grande esforço que merece ser debatido, sobretudo no que tange a seu alcance e contribuições.

Método da pesquisa

O estudo consiste em uma pesquisa documental e de campo. Foi realizada coleta de dados a partir da aplicação de um questionário aos discentes e docentes dos cursos de Biblioteconomia das seguintes universidades federais: UNIRIO, UFRJ e UFF.

Cumprir informar que os aspectos éticos previstos pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde foram adotados e, portanto, todos os participantes receberam informações adequadas e previstas no dispositivo, bem como, a privacidade dos sujeitos envolvidos na pesquisa.

O instrumento foi construído via Google Formulários e disponibilizados de duas formas distintas. O questionário aplicado aos discentes foi postado nos grupos virtuais privados dos estudantes destas universidades e inseridos na rede social Facebook, a saber: Agitando a Unibib, destinado aos alunos da UNIRIO; Biblioteconomia e Gestão de Unidade de Informação – UFRJ, destinados aos alunos da UFRJ; e Biblioteconomia – UFF, destinado aos alunos da UFF. Juntos, estes grupos reúnem um total de 4.615 alunos, porém deve se considerar que alguns podem ser ex-alunos e que por razões diversas estão nestes espaços virtuais. Já os para os docentes a aplicação aconteceu por e-mail.

Foi realizado pré-teste, a tabulação dos dados das questões objetivas foi concretizada no Excel e as respostas discursivas transpostas para o formato Word. Ambos foram analisados utilizando a técnica de análise de conteúdo segundo Bardim (2011).

Resultados

O questionário dos discentes obteve uma taxa de 127 respostas e foi dividido em quatro seções, a saber: identificação da população, do qual 65% pertenciam a UNIRIO, 18% a UFF e 17% a UFRJ. Devido ao escopo desta comunicação apresentamos apenas alguns resultados:

No que tange a experiência dos discentes com recursos midiáticos e EAD verificou-se que 34,6% já havia cursado e 65,4% ainda não tiveram esta experiência.

Em relação a percepção sobre o curso da biblioteconomia presencial, evidenciou-se que: 1,6% está totalmente insatisfeito; 14,2% está parcialmente insatisfeito; 18,1% não satisfeito, nem insatisfeito; 53,5% está parcialmente satisfeito e 12,6% está totalmente satisfeito

Quando questionados se pudessem trocar a graduação presencial por uma a distância, verificou-se que 70% responderam talvez, 19% não e 11% sim. Sugere-se, certa incerteza dos discentes. Motivos como distância da universidade e necessidade de trabalhar no período das aulas foram alguns dos motivos apontados pelos discentes.

Analisamos se os alunos tinham conhecimento do projeto BibEAD, sendo assim temos: 38,6% responderam que sim, 37% parcialmente e 24,4% não. Portanto, foi possível constatar que o projeto ainda é desconhecido por muitos alunos e por tratar-se de uma grande inovação no ensino da área sugerimos que este seja mais divulgado.

Contudo, investigamos o grau de concordância com o oferecimento do BibEAD, sendo assim verificamos que a maior parte da população concorda, como demonstra o quadro a seguir:

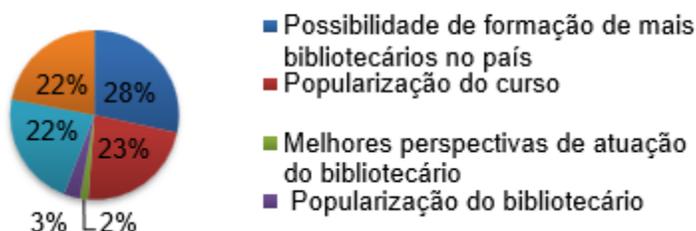
Tabela 1 – Nível de concordância dos alunos com a institucionalização do BibEAD

Nível de concordância	Média de respostas
discordam totalmente	10,2%
discordam parcialmente	15,7%
não concordam, nem discordam	19,7%
concordam parcialmente	26,8%
concordam totalmente	27,6%

Fonte: Autoras (2018).

Acerca da implantação do BibEAD na sua universidade, verificamos que 64,6% dos respondentes concordam com a implantação e 35,4% responderam não.

Gráfico 1 - Benefícios do BibEAD



Fonte: Autora (2018).

Questionamos os discentes sobre quais os benefícios que o BibEAD oferecerá ao país, e como demonstra o gráfico acima, a maior parte da população espera resultados positivos.

Assim, conclui-se que os alunos acreditam que o BibEAD é uma iniciativa que trará avanços e benefícios para o campo de biblioteconomia. É oportuno informar que este curso oportunizará criação de novos espaços de trabalho, tais como: bibliotecários das unidades de informação existentes nos polos, licenciados e bacharéis que poderão atuar como tutores, conteudistas e professores das disciplinas.

O questionário dos docentes obteve uma taxa de 25 respostas e também foi dividido em 4 seções: identificação, referindo-se à universidade de origem, em que 56% declarou atuar na UNIRIO, 28% na UFF e 16% na UFRJ.

No que se refere a experiência com a EAD, 72% já fizeram alguma capacitação a distância e 28% não. Outro ponto abordado foi a adequação da disciplina que o docente ministra na modalidade a EAD, em que 84% concordam e outros 16% discordam.

No tocante ao projeto BibEAD, analisamos qual o grau de concordância com a oferta do mesmo. A partir dos dados levantados, observa-se que os percentuais de repostas estão equilibrados.

Tabela 2 – Nível de concordância dos docentes com a institucionalização do BibEAD

Nível de concordância	Média de respostas
Discordam totalmente	8%
Discordam parcialmente	16%
Não concordam, nem discordam	20%
Concordam parcialmente	32%
Concordam totalmente	24%

Fonte: Autora (2018).

Solicitamos aos docentes que tivessem indicado que não concordavam com o curso ou que concordavam parcialmente que justificassem sua resposta. No entanto, para nossa surpresa todos os respondentes responderam à questão e os dados são sistematizados abaixo:

Tabela 3 – Motivos para não concordância com a institucionalização do BibEAD

Motivo para não concordância	Média de respostas
Consideram o crescimento da EAD uma ameaça ao ensino presencial e a figura da universidade pública, gratuita e de qualidade;	12,5%
Ementário das disciplinas;	4,2%
Perfil esperado para o egresso	4,2%
Indicação das competências técnico-científicas, gerenciais e sociais e políticas	4,2%
Não é contra, concorda parcialmente	4,2%
Nenhuma das alternativas acima	41,7%
Não há garantia da qualidade de ensino e outros	4,2%
A proposta não é adequada	4,2%

Não considera que o momento político do país seja adequado	4,2%
Todas as alternativas acima	4,2%

Fonte: Autora (2018).

Quando perguntado se os docentes concordam com a institucionalização do curso BibEAD na universidade em que atuam, 52% das respostas foram positivas e 48% negativas. Observa-se que apesar da pequena diferença, a maior parte dos docentes concorda tanto com a institucionalização do projeto, quanto sua oferta na universidade em que atuam.

Considerações Finais

Concluiu-se que apesar do avanço da EAD no país, o sistema presencial ainda utiliza pouco os aportes da EAD como recurso auxiliar no ensino. Poucos discentes realizam já realizaram intervenções em cursos de formação continuada ou como parte do ensino presencial. Docentes e discentes se mostram receptivos com o BibEAD, mesmo com os grandes desafios. Entretanto, para os docentes o crescimento da EAD pode figurar como uma ameaça ao ensino presencial e a figura da universidade pública, gratuita e de qualidade.

O estudo constatou que muitos ainda desconheciam BibEAD e objetivo de evidenciá-lo e debater sobre o mesmo foi cumprido. Entendemos que o curso contribuirá para a formação de mais bibliotecários, sobretudo no contexto da Lei 12.244/2010 que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país e é sabido que há uma grande lacuna de profissionais formados face a demanda. Portanto, o BibEAD terá um papel fundamental na formação dos bibliotecários que atuarão na organização e gestão das bibliotecas escolares brasileiras. Sugere-se que o estudo seja replicado as 09 universidades que optaram pela adoção do projeto.

Referências:

ALVES, Lucineia. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Revista da Associação Brasileira de Educação a Distância**, Rio de Janeiro, v.10, p. 84-96, 2011.

Bardin, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011. 279 p.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 12.244, 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 mai. 2010.

MORAN, José Manuel. **O que é educação a distância**. Universidade de São Paulo, 2002. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/educacao_online/dist.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2018.